CLAREAMENTO INTERNO EM DENTES DESVITALIZADOS: LIMITES ATUAIS

Gisele Mariana Leite Felix [1], Ladaha Pequeno Menna Barreto Linhares [2]

[1] Discentes do curso do bacharelado em odontologia da Faculdade Integrada CETE - FIC;

[2] Docente do curso de bacharelado em odontologia da Faculdade Integrada CETE - FIC;

E-mail para correspondência: (marianaleite92533@gmail.com)

Categoria: Estudante de Graduação ou Pós-Graduando/Profissional.

Eixo temático: 1 - Endodontia.

Introdução: O escurecimento de dentes tratados endodonticamente representa uma queixa estética frequente, sobretudo em dentes anteriores, e o clareamento interno tem sido descrito como uma alternativa conservadora para recuperação de cor. Entretanto, sua indicação contemporânea vem sendo reavaliada diante de limitações relacionadas à previsibilidade do resultado, estabilidade cromática e necessidade, em muitos casos, de complementação restauradora. **Objetivo:** Analisar as abordagens de clareamento em dentes desvitalizados, discutindo indicações, limitações e critérios atuais de decisão clínica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com busca em bases indexadas da área odontológica e em bibliotecas eletrônicas de livre acesso, priorizando revisões, estudos clínicos e artigos recentes sobre clareamento interno, técnica walking bleach, recidiva de cor, reabsorção cervical externa e alternativas restauradoras em dentes tratados endodonticamente. Foram incluídos artigos em português e inglês com aderência ao tema e excluídos trabalhos duplicados, incompletos ou sem relação direta com a proposta do estudo. **Resultados:** Os estudos analisados mostram que o clareamento interno permanece como opção minimamente invasiva e pode produzir melhora estética satisfatória, especialmente em dentes anteriores com remanescente coronário preservado e escurecimento moderado. Contudo, os resultados não são uniformes. A literatura recente destaca recidiva cromática em parte dos casos, variação na longevidade do resultado e menor previsibilidade em dentes com escurecimento intenso, alteração cervical marcada ou perda estrutural significativa. Também foram observadas limitações biológicas, como o risco de reabsorção cervical externa em protocolos inadequados, além da dependência de barreira cervical efetiva e criteriosa seleção do agente clareador. **Discussão:** Esses achados indicam que o clareamento interno não deve mais ser interpretado como solução automática para dentes desvitalizados escurecidos, mas como recurso conservador cuja indicação depende da integração entre diagnóstico, expectativa estética, condição estrutural dental e possibilidade de associação com procedimentos restauradores. Em muitos cenários clínicos, o clareamento pode representar apenas uma etapa do planejamento estético, e não o tratamento definitivo.

Conclusão: O clareamento em dentes desvitalizados continua relevante por seu caráter conservador, porém apresenta limitações quanto à previsibilidade e estabilidade de cor. Sua melhor indicação atual ocorre em casos selecionados, dentro de um planejamento estético individualizado e biologicamente seguro. **Conflito de Interesses e Fomento:** Os autores declaram não haver conflito de interesses nem financiamento específico para este trabalho. **Palavras-chaves:**Clareamento dental..Dentes desvitalizados.Clareamento interno.